

## **Tirania a Prazo**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

*Uma série de pequenas ações destrutivas podem ser piores do que uma catástrofe.- Ernest Dimnet (A Arte de Pensar)*

Não me agrada esta lei antifumo que começa a vigorar no estado de São Paulo e que proíbe totalmente o uso de produtos de tabaco nos ambientes de "uso coletivo", públicos ou privados. (Leio que há exceções: estádios, hotéis, penitenciárias, tabacarias e vias públicas) Como não me agradou, há tempos, a proibição ao consumo de bebida alcoólica em qualquer quantidade às pessoas que dirigem, e muito me desagradou a condenação da sra Eliana Tranchesí, dona da Daslu, a 94 anos e meio (!) de prisão.

Os jornais falam de multas, e suspensões do alvará de funcionamento – por períodos diversos – de lojas, bares, restaurantes, shoppings, danceterias, etc. Não sei se isso se aplica a escolas e hospitais. Pode até ser.

Cumpram-se ou não se cumpram essas decisões judiciais draconianas – ou simplesmente idiotas – o fato é que, pelo absurdo em que se constituem, elas acabam contribuindo para a desmoralização do estado de direito, entre nós, e não para o seu fortalecimento.

Tenho nítida consciência – e, às vezes, dolorosa (pois pessoas queridas brigam comigo) - de que defendo uma posição política incorreta. Como é que um cara minimamente decente pode ser a favor da bebida, do contrabando ou do câncer? Nesta mesma linha, juro que combaterei eternamente, se for preciso, os arbítrios contra a publicidade e o marketing, disfarçados de boas intenções, de organizações como a Anvisa e a Alana.

Parte deste dilema se deve ao próprio mundo das comunicações – no qual atuamos, tanto jornalistas como publicitários. A instantaneidade das mensagens somada à falta de tempo dos interlocutores fizeram com que assumissem grande destaque as explicações simplistas para maioria das questões. Não melhora em nada o fato de que simplificações também ajudem aos políticos – sobretudo os carreiristas e os mal-intencionados. Assim, defende-se a pena de morte com uma frase de efeito: bandido bom é bandido morto. Mas, para explicar os seus imensos malefícios sociais, são necessários muito tempo, exemplos e argumentos. Ganham-se eleições em cima de duas palavras – fome zero - ou bolsa família, por exemplo.

Contam que Hitler costumava dizer que condicionou o povo alemão, inicialmente, mandando as pessoas fazerem o que elas já se mostravam dispostas a fazer. E a Leonel Brizola é creditada a expressão "comer pelas bordas" como tática política. Não acredito que sejam autênticas – mas são uma representação inegável do que os estudiosos de psicologia conhecem como condicionamento através de processos de estímulo x resposta, em que se reforça o positivo.

Tanto ingerir bebidas alcoólicas – como refrigerantes energéticos -, ou fumar cigarros, sejam de tabaco, baunilha ou cravo – são direitos individuais assegurados pela constituição. Há leis - em número mais do que suficiente – para impedir exageros antissociais a eles relacionados. O resto é ditadura em prestações...

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?ID=522>>. **Acesso em:** 22 jul. 2009.